MUDANÇAS NO USO E OCUPAÇÃO DA TERRA NO BIOMA AMAZÔNIA

Ricardo Mendes Moraes de Jesus [1]; Kaíse Barbosa de Souza[2]; Felipe Zampirolli Moreira[3]; Alexandre Rosa dos Santos[4]; Taís Rizzo Moreira[5]

[1]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira. Alegre, ES, Brasil. ricardo_mmj@hotmail.com.[2]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira. Alegre, ES, Brasil. kaisesouza172@yahoo.com.br. [3]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira. Alegre, ES, Brasil. felipezampi@gmail.com. [4]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Engenharia Rural. Alegre, ES, Brasil. mundogeomatica@yahoo.com.br. [5]Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Ciências Florestais e da Madeira. Alegre, ES, Brasil. taisr.moreira@hotmail.com.

A Amazônia representa a maior área de Floresta Tropical Úmida do Planeta e é considerada o maior bioma do Brasil. Destaca-se por conter uma grande biodiversidade e influência sobre o clima regional e global, porém este bioma vêm sofrendo significativas mudanças nos padrões de uso e ocupação da terra resultantes das ações antrópicas. Neste contexto, o conhecimento dessas mudanças possibilita adquirir informações que auxiliem direcionar políticas de sustentabilidade e monitoramento de determinada área. Assim, objetivou-se com este trabalho analisar as mudanças no uso e ocupação da terra do bioma Amazônia por meio de imagens provenientes do sensor MODIS no período de 2001 a 2013. Foram utilizadas imagens de uso e ocupação da terra do produto MCD12Q1, oriundo do satélite Terra, sensor MODIS referente aos anos 2001 e 2013. Realizou-se o pré-processamento inicial das imagens e em seguida foi utilizado o módulo *Land Change Modeler* (LCM) do software TERRSET. Dessa forma, por meio da análise gráfica global, a análise tabular global e a análise gráfica líquida individual dos anos, analisou-se e comparou-se quanto cada classe de uso do solo ganhou e perdeu em território. De acordo com os resultados, houve redução em área da classe Áreas Urbanas (602,59 km^2) ao longo dos anos, algo contraditório ao último senso realizado pelo IBGE. Isso pode ter ocorrido devido a alguma falha de projeção do sensor. Houve um expressivo ganho de território da classe Savanas (191.730,11 km^2), explicado pela ocorrência do fenômeno "savanização'' da Amazônia, o que torna a vegetação susceptível a incêndios florestais. Houve uma grande quantidade de perda da classe Floresta Ombrófila Densa (209.650,15 km^2), o que pode ocasionar fragilização da flora do Bioma. A perda de Floresta Ombrófila Densa para Áreas agrícolas e a perda de áreas de Gramíneas e da classe Mosaico de Áreas Agrícolas/Vegetação para a classe Savana, demonstra o processo de "savanização", que é caracterizado pela degradação do ambiente e pela degradação proveniente das mudanças climáticas no planeta. A Amazônia brasileira vem se tornando cada vez mais vulnerável a ações antrópicas, onde ocorre substituição da cobertura de vegetação nativa. Porém, deve-se levar em consideração o fenômeno de savanização da Amazônia, pois o mesmo vem afetando negativamente a área de estudo.

Palavras-chave: Ações antrópicas; Geotecnologias; MODIS.